

Universidade Federal de São Paulo

Andréa Lúcia Torres Amorim Pellegrini

Trabalho, moradia, saúde e cultura: estrelando relações
Uma experiência em pesquisa-ação a partir do PSF Recanto dos Humildes – Petrus

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Pellegrini, Andréa Lúcia Torres Amorim.

Trabalho, moradia, saúde e cultura: entrelaçando relações: uma experiência em pesquisa-ação a partir do PSF Recanto dos Humildes, Perus / Andréa Lúcia Torres Amorim Pellegrini; orientadora Ana Cristina Passarella Brêtas. – São Paulo, 2011.

223 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, 2011.

1. Pesquisa-ação. 2. Movimentos populares. 3. Moradia. 4. Saúde. 5. Trabalho. 6. Cultura. I. Brêtas, Ana Cristina Passarella. II. Título. III. Título: Entrelaçando relações: uma experiência em pesquisa-ação a partir do PSF Recanto dos Humildes, Perus.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – “AMOU DAQUELA VEZ COMO SE FOSSE A ÚLTIMA”	1
1.1. Motivações da pesquisadora.....	1
1.2. Apresentação da pesquisadora	2
1.3. De como virei médica sem teto... ..	4
1.4. De como cheguei ao Recanto dos Humildes	5
CAPÍTULO 2 – “TIJOLO COM TIJOLO NUM DESENHO LÓGICO” REFERENCIAIS TEÓRICOS	7
2.1. “SEUS OLHOS EMBOTADOS DE CIMENTO E LÁGRIMA” Sobre a Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire	7
2.2. “MORREU NA CONTRAMÃO ATRAPALHANDO O PÚBLICO” A educação é um ato político: a pedagogia da insurgência	16
CAPÍTULO 3 – “SUBIU A CONSTRUÇÃO COMO SE FOSSE SÓLIDO” PESQUISA E AÇÃO.....	23
3.1. “ERGUEU NO PATAMAR QUATRO PAREDES SÓLIDAS” PRIMEIRO passo: O diagnóstico.....	25
3.1.1. Entrevistados e entrevistas	26
3.1.2. Primeiro olhar sobre as entrevistas.....	30
3.2. “MORREU NA CONTRAMÃO ATRAPALHANDO O TRÁFEGO” Nossas justificativas... Não reconhecimento da história	33
CAPÍTULO 4 – “SEUS OLHOS EMBOTADOS DE CIMENTO E TRÁFEGO” PALCO, ATORES E ATRIZES	36
4.1. Apresentação de Perus	36
4.1.1. Um breve histórico da região	36
4.1.2. Crescimento demográfico e desdobramento do bairro.....	38
4.2. Apresentação da região do Recanto dos Humildes	39
4.3. As pessoas	42
4.4. Os recursos de saúde	43
CAPÍTULO 5 – “DANÇOU E GARGALHOU COMO SE OUVISSE MÚSICA” MOVIMENTOS POPULARES	46
5.1. Sobre a palavra “movimento”	46
5.2. Movimento dos Queixadas.....	48
5.3. Movimento de moradia	58
5.4. Movimento de saúde	67
5.4.1. O aprendizado trazido pelos Queixadas e a formação do movimento popular de saúde ..	67
5.4.2. O Conselho Popular de Saúde	72
5.5. Movimento de cultura	75
5.5.1. Comunidade Cultural Quilombaque.....	76

CAPÍTULO 6 – “TIJOLO COM TIJOLO NUM DESENHO MÁGICO”	
TECENDO AS AÇÕES.....	81
6.1. SEGUNDO passo: Oficinas de devolutiva das entrevistas	81
6.1.1. Reflexões sobre esta etapa.....	83
6.1.2. O caminhar através da história, em direção à ação	85
6.2. TERCEIRO passo:	86
6.2.1 Oficinas de teatro “A história de um lugar construída e contada por seu povo”	86
6.2.1.1. Algumas considerações	89
6.2.2. A exposição de fotos	94
6.3. QUARTO passo: Dizer a sua própria palavra	95
6.3.1. Descrição breve da caminhada.....	95
6.3.1.1 Outras considerações.....	103
6.3.2. Proposta de curso para os trabalhadores do PSF	105
CAPÍTULO 7 – “BEBEU E SOLUÇOU COMO SE FOSSE UM NÁUFRAGO”	
O REFÚGIO DA MEMÓRIA	109
7.1. A compreensão da dor a partir da compreensão da história.....	112
7.1.1. A implantação do PSF Recanto dos Humildes.....	112
7.1.2. Primeiras reuniões	113
7.1.3. Eu sou a história desse lugar	114
7.1.4. Processo seletivo	117
7.1.5. Desconfiança: isso é coisa de política, minha filha.....	118
7.1.6. Chegada do restante da equipe	119
7.1.7. Pulando de galho em galho (a casa modelo, a casa alugada, a escola de lata, o galpão)	120
7.1.8. A Construção.....	126
7.1.9. A Mudança / A Ocupação / A Invasão.....	130
CAPÍTULO 8 – “BEBEU E SOLUÇOU COMO SE FOSSE MÁQUINA”	
SAÚDE E NEOLIBERALISMO.....	137
8.1. O sofrimento dos trabalhadores de saúde do PSF Recanto dos Humildes.....	139
8.1.1. O Estado e as políticas sociais: breve contextualização histórica	139
8.1.2. Saúde como um direito <i>versus</i> saúde como mercadoria: o SUS na contramão do neoliberalismo	144
8.1.3. A centralidade do trabalho: o trabalhador social e a reestruturação do trabalho	162
8.1.4. O Ministério da Saúde adverte: trabalhar na saúde faz mal a saúde?	169
CONSIDERAÇÕES longe do fim...	
“ERGUEU NO PATAMAR QUATRO PAREDES MÁGICAS”	183
“COMEU FEIJÃO COM ARROZ COMO SE FOSSE UM PRÍNCIPE” –	
Situações apontadas como desafios ao movimento popular de saúde	183
“ATRAVESSOU A RUA COM SEU PASSO TÍMIDO” –	
Mobilização popular: como foi, como poderia ter sido a parceria com o PSF	186
“SENTOU PRA DESCANSAR COMO SE FOSSE UM PÁSSARO”	190

REFERÊNCIAS	193
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA (FASE EXPLORATÓRIA)	198
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	199
APÊNDICE C – PROPOSTA INICIAL DE DEVOLUTIVA	200
APÊNDICE D – ROTEIRO DO TEATRO	203
APÊNDICE E – FICHA TÉCNICA	213
APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO DA PESQUISA NO “NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE SAÚDE EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS”	214
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DO MUNICÍPIO	218
ANEXO B – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS ...	220
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE	221
ANEXO D – ALGUNS PRINCÍPIOS DA NÃO VIOLÊNCIA PRATICADA PELOS TRABALHADORES QUEIXADAS DA FÁBRICA DE CIMENTO PERUS	222

